

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Submeto à consideração dos nobres pares o Projeto de Lei que objetiva homenagear José Ney Faillace Biffignandi, denominando, com o seu nome, o logradouro registrado cadastrado conhecido como Rua Puri, localizado no Bairro Tristeza.

De acordo com o art. 8º da Lei Complementar nº 320, “a alteração da denominação de logradouros é permitida, mediante consulta prévia aos moradores domiciliados nos limites do logradouro do qual é pleiteada a mudança de denominação”. A antiga Rua Puri possui apenas uma quadra, situando-se entre as Av. Wenceslau Escobar e Copacabana, bem próximo do edifício onde morou José Ney. Ocorre que, na antiga Rua Puri, existem apenas três terrenos: no primeiro se localiza o Supermercado Nacional (antigo Dinosul), cuja entrada é pela Av. Wenceslau Escobar, no segundo há um prédio da Capatazia do Departamento de Esgotos Pluviais (DEP), cuja entrada é pela Av. Copacabana, e o terceiro terreno funciona como depósito de materiais do DEP, conforme mostram os croquis anexos a este Processo. Portanto, não há necessidade de realizar a consulta prévia, uma vez que não existem moradores nessa Rua.

Natural de Porto Alegre, José Ney Faillace Biffignandi nasceu em 3 de março de 1933, fruto da união de Ernesto Biffignandi e Adelaide Faillace Biffignandi.

Uma breve biografia do repórter que trabalhou no jornal Zero Hora, na década de 70, foi expressa no texto enviado pela família Biffignandi, publicado no caderno ZH Zona Sul, em 5 de março de 2010, com as seguintes palavras:

Ainda jovem, inclinou-se pelo jornalismo, e sua paixão pela comunicação impulsionou a carreira, iniciada em 1951, quando ingressou na Rádio Farroupilha, apresentando o programa “Futebol à Moda da Casa”, com Jorge Alberto Mendes Ribeiro e Aurélio Reis. Nesse período, José Ney assumiu a redação e a edição final do programa, apresentando resenhas sobre o futebol gaúcho.

Após dois anos, ingressou como repórter no jornal O Dia. A cobertura esportiva sempre fascinou pelo dinamismo, e foi essa a motivação que José Ney a introduzir e fortalecer, em 1962, o futebol nas páginas do segmentado Jornal do Comércio.

Na década de 60, ele aceitou o convite para ser o correspondente no Rio Grande do Sul do jornal Gazeta Esportiva, de São Paulo. Na ocasião, todos os eventos esportivos realizados no Estado receberam visibilidade nacional a partir da velha máquina de escrever Royal, que o jornalista preservava ainda com muito orgulho em sua casa na Zona Sul de Porto Alegre.

No ano de 1964 marcava uma nova etapa na vida deste porto-alegrense. Sua produção se estendia: iniciou a edição de suas publicações particulares, periódicos voltados ao futebol, como a revista Visão Esportiva e o livro Perfil dos Clubes Gaúchos (volumes I e II).

Paralelamente, seu trabalho recebeu a valorização dos colegas de imprensa, por meio de diversos prêmios de jornalismo recebidos.

No início da década de 70, José Ney ingressou no jornal Zero Hora, trabalhando como redator, na Editoria de Esportes, e assumiu a Revista do Grêmio Porto-Alegrense, até 1973. Naquele mesmo ano, passou a trabalhar no Jornal da Semana, desenvolvendo atividades por anos, até seu retorno para o Grupo RBS.

A volta ao Grupo RBS abriu a possibilidade de retornar ao jornal Zero Hora e se integrar às jornadas esportivas na Rádio Gaúcha, como plantão, com pesquisas e estatísticas.

Com sua vocação jornalística voltada à coleta de informações históricas, José Ney iniciou sua série de livros sobre a história dos Gre-Nais, com a súmula dos jogos, fatos e curiosidades sobre todos clássicos disputados.

Cada volume apresentava entrevistas especialmente produzidas com depoimentos de jogadores, dirigentes e personalidades da crônica esportiva.

Ao todo, foram lançados três volumes atualizados sobre os jogos da dupla Gre-Nal:

- Gre-Nal História (1977);
- Gre-Nal: A História de um Clássico (1982);
- Gre-Nal História: Duelo de Gigantes (2002).

Em 1980, recebeu o convite para trabalhar na modernização do Jornal NH, passando a assinar uma página não apenas sobre futebol, mas sobre diferentes temas do cotidiano local.

Nesse período, participou do lançamento de outro jornal do mesmo grupo, o Jornal VS (Vale dos Sinos) com abrangência regional.

José Ney se considerava um apaixonado pela Zona Sul. Morador da Avenida Copacabana, fosse no escritório ou na sacada de seu apartamento, em meio às anotações e sua coleção de matérias sobre futebol, relembra com saudade o tempo em que se fazia o jornalismo romântico, quando não havia computadores, “scanners” ou mesmo máquinas fotográficas digitais. Era uma época em que, para enviar um texto para o jornal, poderia levar algumas horas, e as telefotos, dias, por meio de malote. A velha máquina de escrever Royal continuou sempre junto, firme e forte, pronta em caso de necessidade.

José Ney Faillace Biffignandi veio a falecer em Porto Alegre, em 1º de março de 2010, no Hospital São Lucas da PUC, vítima de complicações cardiorrespiratórias, deixando os filhos Márcia, Fernando e Rafael.

Além de seu legado, ficou a saudade para aqueles que, assim como eu, tiveram o privilégio de conviver com ele no jornalismo esportivo.

Sala das Sessões, 19 de janeiro de 2010.

VEREADOR HAROLDO DE SOUZA

PROJETO DE LEI

Denomina Rua José Ney Faillace Biffignandi o logradouro registrado e cadastrado conhecido como Rua Puri, localizado no Bairro Tristeza.

Art. 1º Fica denominado Rua José Ney Faillace Biffignandi o logradouro registrado e cadastrado conhecido como Rua Puri, localizado no Bairro Tristeza, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Jornalista e Escritor.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.